



## CRIATIVIDADE SÓCIO-EVOLUTIVA: UMA CO-RESPONSABILIDADE ENTRE INDIVÍDUO E SOCIEDADE

*Helena Biasotto  
Daiane Dutra Rieder*

*Linha 3 – Life Long Learning: a formação contínua do adulto criativo*

**Resumo:** O presente artigo propõe-se a refletir sobre a importância do homem criativo e responsável na sociedade, bem como o percurso necessário para atingir o estado criativo. Parta tanto, reflete o papel do *life long learning*, as relações sociais e os conceitos de responsabilidade. Discorre sobre a importância do estímulo individual e das organizações à criatividade no contexto sócio-evolutivo. A temática central que guia as pesquisas deste trabalho surgiu a partir de estudos realizados junto ao Grupo de Iniciação Científica “Fundamentos de Filosofia e Ontopsicologia”, promovido pela Antonio Meneghetti Faculdade, cujo atual objeto de estudo é a obra “Filosofia Ontopsicológica”, de autoria do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti. Como metodologia, buscou-se compreender a temática utilizando a revisão bibliográfica. Conclui-se que o indivíduo que se coloca à atitude natural à curiosidade, ao autopor-se como aluno contínuo na escola da vida e disponível a autocriar-se por meio de responsabilidades percorre o caminho que vai ao encontro do Ser criativo no seu contexto.

**Palavras-chave:** Criatividade; Life Long Learning; Responsabilidade; Sociedade.

### 1. Introdução

Este artigo se propõe, primeiramente, discutir e levar a este congresso uma reflexão de como estar disponível a uma atitude natural à curiosidade, através de um autopor-se em responsabilidade contínua, como aluno na escola da vida. Como dispor-se a centrar o melhor ponto de si mesmo, com finalidade de alcançar maior bem-estar e valor para si e, conseqüentemente, ser artífice responsável e criativo em prol da sociedade.

Para isso, é interessante compreendermos que a vida é movimento e seus protagonistas são seres dotados de racionalidade operativa. E para que essa dinâmica de movimento exista, precisa-se de ações inteligentes capazes de produzir resultados pontuais e eficientes. Intuir, formalizar, agir e ser protagonista de resultados autênticos na historicidade da vida vai ao encontro daquilo que a Escola de Ontopsicologia nos ensina e reforça constantemente: a atitude natural à curiosidade, que nos propõe fazer da vida uma pedagogia contínua em vantagem da própria existência, onde toda a passagem faz um nascimento, cabendo ao homem autocriar-se por meio de responsabilidades (MENEGHETTI, 2015, p. 56).

Conhecedor desse autocriar-se contínuo, o homem valoriza seus processos evolutivos por meio do conhecimento responsável. E a diferenciação que configura a ação criativa daquela ação que está em desvantagem é fruto do processo de construção de si mesmo, que só pode

ocorrer na medida em que a virtualidade do existir se atualize em coerência ao projeto de natureza. Indaga-se, portanto: o que contribui ao ser pessoa para tornar-se criador positivo e responsável?

O fazer-se do Eu é contínuo, ele próprio é gerador absoluto da sua pessoa. Aqui retorna o conceito de que cada homem é o pai do seu natal. As condições arquetípicas ou biológicas são somente um pressuposto do início; depois, se o homem caminha, envera gerando a si próprio em uma dimensão infinita. O grande poder que tem o ser humano é o de autocriar-se. *O nascimento do Eu é essa possibilidade aberta de se fazer, até o ponto de se regenerar a partir do início.* (MENEGETTI, 2004, p. 131)

A formação contínua do adulto criativo se dá através de cada boa ação realizada em todas as passagens de sua autóctise histórica<sup>1</sup> ao longo de sua existência. Na ordem da natureza, a preguiça não é pensável. Assim como a flor desenvolve ao máximo os elementos que possui, os humanos também, dentro desta ordem de natureza biológica, devem ter a responsabilidade de fazer o percurso que lhe dá correspondência à própria modalidade de evolução.

Nos humanos existe o crescimento fisiológico dos neurônios. Estatísticas apontam que, atualmente, até os 27 anos, 70% dos jovens já iniciaram a senilidade precoce<sup>2</sup>. Devemos nos perguntar a razão. Pode-se deduzir que seja pela não existência de um processo de responsabilização de ações produtivas que gerem inteligência qualitativa, ou seja, permanecem em hábitos fechados e não se envolvem em modo global aos aspectos do aprender dentro do seu contexto de evolução histórica.

Quando incentivado, desde cedo, a aprendizagens adquiridas por meio das experiências individuais, consubstanciadas por uma formação continuada, visando o seu desenvolvimento integral (*life long learning*), emerge o indivíduo como “autoposição criativa, novidade de força e novidade de história” (MARTINS, 2019, p. 192). Este estudo teórico buscará responder à pergunta inicial embasando-se, justamente, na relevância do indivíduo autopor-se como aluno contínuo da escola da vida, buscando formações oportunizadas (técnicas, culturais e pessoais), capazes de fornecerem uma consciência ôntica e interdisciplinar.

O Acadêmico Professor Antonio Meneghetti (2014b, p. 250) nos ensina que “é possível incrementar o potencial por meio de uma adequada estrutura, que deriva das escolhas que o indivíduo faz”. Mas o princípio formal dessas escolhas precisa de uma lógica de identidade utilitarista e funcional, devendo decorrer daquilo que evidencia o critério de natureza – uma vez que cada individuação é constituída a seu modo e não em um outro, pois cada indivíduo possui o seu Em Si ôntico. “O critério de valor é a própria realização. A realização é a conformidade de ação às estruturas intencionais que cada indivíduo é e tem, partindo do ponto de vista biológico: fazer aquelas ações que ressaltam essa sanidade, fazer a construção quotidiana da própria sanidade.”. (MENEGETTI, 2014b, p. 170). O critério de valor é sempre a própria realização.

<sup>1</sup> “Autóctise histórica” significa autoprodução de si mesmo em conformidade ao próprio Em Si ôntico. (MENEGETTI, 2013, p. 30)

<sup>2</sup> A evidência quotidiana demonstra a enorme frequência de um Eu fictício, isto é, de um Eu não autêntico, que não está em condições de agir a própria identidade de natureza. (MENEGETTI, 2001, p. 71)

Esse critério de verdade é o princípio da identidade de natureza e o critério do utilitarismo funcional – os quais vão ao encontro da primeira verdade de como cada um de nós, originariamente, é. E essa coerência propicia ao homem exercer uma prática ao protagonismo de desenvolvimento responsável às suas potencialidades. Esse atuar conduz à construção da autonomia e da capacidade crítica e criativa da ação também futura junto à sociedade, que dá identidade ao indivíduo e o destaca em criatividade (GIORDANI, 2015).

Colocando-nos essa problemática, partimos dessa observação individual para aquela do todo, “uma vez que o homem especifica-se como existente no todo” (MENEGETTI, 2015, p. 56). Para além do ser individual, depois nos tornamos também sociedade e, dentro dessa sociedade, o indivíduo atua com seu trabalho. Ocorre que uma das problemáticas no atual mercado de trabalho é o dilema “indivíduo x criatividade”, que pode constituir-se um empecilho para o homem que busca criatividade no *life long learning* – indaga-se, portanto, se aquilo que o indivíduo desempenha no seu dia a dia contribui ou não para o seu ganho existencial? É coerente à sua inteligência criativa? A mesma está sendo exercitada de maneira responsável?

## **2. Metodologia**

O surgimento da ideia central que guia as pesquisas deste artigo surgiu a partir de estudos realizados junto ao Grupo de Iniciação Científica “Fundamentos de Filosofia e Ontopsicologia”, promovido pela Antonio Meneghetti Faculdade, cujo atual objeto de estudo é a obra “Filosofia Ontopsicológica”, de autoria do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti.

A pesquisa está embasada no método dialético, que possibilita a compreensão e a explicação dos problemas e das contradições que envolvem a temática que se quer abordar neste artigo. Segundo Flick (2009), a dialética torna-se uma possibilidade à reflexão sobre eventos sociais. O método dialético nos permite questionar o futuro em relação aos mesmos fenômenos estudados. Buscamos compreender a temática utilizando, ainda, a revisão bibliográfica, base que sustenta pesquisas científicas acadêmicas.

Enquanto contribuição científica ao IV Congresso Internacional “Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura”, promovido pela Fundação Antonio Meneghetti de Pesquisa Científica, Humanista Educacional e Cultural, no que tange às categorias do edital de chamada de trabalhos científicos, este estudo teórico alinha-se ao eixo temático assim denominado: “Linha 3 – Life Long Learning: a formação contínua do adulto criativo”.

## **3. Fundamentação teórica**

O dinamismo da vida é evidenciado por constantes relações humanas, das quais o homem atualiza as suas diversas potencialidades enquanto interage, cria e aprende como aluno da escola da vida. O conceito-chave que sustenta esse processo evolutivo e a pedagogia é aquele de responsabilidade, mas não somente àquela individual, sobretudo a responsabilidade que

deve existir por trás da díade individuação-socialização. O Professor Meneghetti explica a “responsabilidade” como a situação psicológica na qual o sujeito é necessitado a responder existencialmente, juridicamente, ou moralmente perante a sociedade – isto é, do momento em que existe é um condensado de vida que localiza-se em um lugar e vem investido continuamente por dinâmicas, interações e campos semânticos, não podendo jamais evadir-se da responsabilidade do existir (MENEGHETTI, 2014b). A partir do momento em que existe a sociedade, todos os indivíduos-cidadãos são obrigados a tal vínculo responsável.

Mas o que é uma sociedade? É necessário perguntar-se o que seja para, então, adentrarmos na responsabilidade individual perante o todo. Trata-se da união de duas ou mais pessoas, ou entes inteligentes para realizar com as próprias ações um fim, um bem comum, ou, ainda, da união de inteligências que fazem e trabalham para realizar um bem estabelecido, mas de interesse de todas as pessoas dessa união. “A causa formal do nascimento de uma sociedade é o vínculo, a coligação, a coesão, a conexão” (MENEGHETTI, 2014a, p. 98), mas sustenta-se na autoprodução responsável daqueles que a constituem.

“Uma sociedade é salvaguardada na medida em que o homem é verdadeiro a si mesmo, portanto, qualquer cultura, educação, e socialização devem ser feitas na medida do homem” (MENEGHETTI, 2014b, p. 241). Eis a importância da posição funcional e responsável do homem perante o sistema. E a problemática que se abre após o fato de existir é justamente esta: como resolver suas interações de forma funcional e positiva, como ter vantagem de êxito diante das relações e do externo, uma vez que “a responsabilidade nasce de um determinismo derivante do indivíduo situado em ambiente” (MENEGHETTI, 2014b, p. 240), não sendo, portanto, uma escolha?

O homem vive de relações e a relação se convalida enquanto gere, causa e determina a funcionalidade dos correlatos da função. A funcionalidade significa que os núcleos, os pontos-força, os sujeitos inseridos na relação se incrementam e podem autogerir uma identidade vital. [...] Portanto, o critério que dá o valor da função não deve ser visto no conjunto da relação, mas na autoprodução que cada um dos núcleos da unidade de ação apresenta. Nós, apesar de distintos, estamos inseridos dentro de um sistema, somos constituídos internos a um ecossistema existencial [...]. (MENEGHETTI, 2016, p. 293)

A visão da Ontopsicologia é o homem protagonista responsável capaz de atuação pessoal no ser, reforçando a lógica existencial funcional. E o exercício de conhecimento, da racionalidade e da responsabilidade são fundamentos que vão ao encontro daquilo que exalta a criatividade pessoal, enquanto fundamento base. Abaixo serão trabalhos aspectos que reforçam o contínuo “criar-se” que é necessário na medida da existência, exercícios práticos pessoais que, a partir de uma atitude inteligente, criativa e responsável faz “mais ser”.

### ***3.1 A tríade dialética para atuar a criatividade***

A Pedagogia Ontopsicológica se constrói de fatos históricos e atuais, evidenciando o seu escopo de realizar um adulto que tenha condições de ser verdadeiro para si mesmo e funcional

para a sociedade (MENEGETTI, 2007). O conceito “sociedade” é o corpo de muitos em uma unidade de sentido, de significado (MENEGETTI, 2013). Desse entendimento, enquanto o homem funciona para o social, ele é criativo. Como viés da criatividade, “criar” significa dar início a uma corrida, dar o princípio a um evento, dar o princípio à causa, elaborar algo para uma novidade eficiente (MENEGETTI, 2018).

Criatividade é exatamente o termo que denomina o atributo de andar além do que é habitual, comum, natural. O termo “criar” na origem era usado em referência a “Deus”; de fato, o seu significado é aquele de “*produzir algo do nada*” e o único ente capaz disto é o Ser Supremo ou Deus. Sucessivamente, de modo análogo, mas não igual, são capazes de criação os grandes homens que reproduzem as passagens da vida à imagem e semelhança do Ente Criador<sup>3</sup>. (MENEGETTI, 2005, p. 311)

O potencial criativo é também motivador do ser humano. Os indivíduos têm o princípio de evolução, de educação, de serem agentes funcionais ao todo ao qual estão inseridos. A obra “Criatividade e Sensibilidade Estética” (2018) sinteticamente propõe que ao interno da, então, criatividade, é possível distinguir três momentos que constituem uma “tríade dialética”, como finalidade de observarmos a existência de possíveis modos de se exercitá-la:

a) Primeiramente, elenca-se a “Situação problemática”. Durante a existência, as problemáticas são compostas por contradições entre as relações sociais ou individuais, que requerem novidades de solução. Aprendendo a operar tais experiências resolutivas, o homem atua a criatividade.

b) Em um segundo momento, a “Competência técnico-racional do sujeito”. O sujeito que é capaz de criatividade é dotado de uma intrínseca competência histórico-racional. Somente o indivíduo preparado, com estudo contínuo, consegue ler os fatos de modo não estereotipado. Tem capacidade de novidade, porque se preparou. Tem estudo, competência e experiência – isto é, pratica o *life long learning*. Além disso, para ter essa competência técnica-racional de sujeito criativo, é preciso liberar-se da angústia para poder sentir uma psicologia territorial amplificante (MENEGETTI, 2018).

c) O terceiro momento que constitui a tríade é a “Aplicação de um novo modo de racionalidade à situação problemática através da competência do sujeito operador”. Trata-se da capacidade do sujeito em introduzir e formalizar conhecimentos críticos que alarguem a sua competência ordinária. É a união dos conhecimentos mínimos, os quais, porém, já centrados no sujeito e interiorizados, consentem variar efeitos de solução.

Entende-se, assim, que a verdadeira criatividade tem como resultado algo resolutivo e funcional para o contexto social onde o indivíduo está inserido. É a solução que nasce de um problema. Essa solução se dá nos três momentos acima descritos, tratando-se basicamente de um jogo individual – não aquele de grupo. “O sujeito pode estar dentro de um grupo, mas a inovativa de intervenção para ter uma solução rápida manifesta, é um indivíduo que acolhe. Se podem colocar milhares de pessoas a estudar situações, mas é preciso um sujeito que saiba

<sup>3</sup> “Atribuir o Ser a Deus e às criaturas faz-se por analogia, porque a diferença simplesmente é indeterminada, mas de certo modo semelhante. Na criatura o ser é participativo, em Deus o Ser é eficiente, criativo, final. (VIDOR, 2015, p. 50)

sintetizar a relação problema-competência-grupo.” (MENEGETTI, 2018). Em poucas palavras, a criatividade nasce de um indivíduo que faz presença contextual. É sempre uma pessoa que dá a unidade de forma de um grupo, a criatividade individual é que dá sentido ao resultado do contexto.

[...] Não podemos falar de capacidade criativa se antes não se tem como base o homem exato, sadio, o humano autêntico. Como premissa funcional, artística, devemos ter uma pessoa realizada que, após ter demonstrado sobre o curso normal de todos resulta vencedora, tem sede de novos horizontes. A criatividade é, sobretudo, uma tarefa diante de si mesmo. [...] Hoje o nosso planeta tem necessidade da verdadeira criatividade. Somos todos tomados pela necessidade de ajudar, mas o assistencialismo não é o natural horizonte da criatividade. A criatividade individual é um potencial da natureza que depois o sujeito deve exercitar criticamente através das escolas, dos muitos ofícios e do pluralismo, para depois operar no íntimo da própria inteligência aquela síntese única que produz uma função autogenética de novidade. (MENEGETTI, 2005, pp. 311-312)

Estamos afrontando a temática da criatividade exatamente por acreditar que vivemos tempos em que o incentivo à acomodação ao estudo continuado da vida é substituído por atrativos externos – induções advindas do marketing realizado pela mídia digital – pacificando e desresponsabilizando as pessoas diante da vida e da autêntica responsabilidade social. Urgente se faz a conscientização da necessidade de mudança – a nível individual e consequentemente social – diante do conhecimento do potencial que cada um tem em si.

### ***3.2 Autocriar-se por meio de responsabilidades***

“O mundo é um campo de variáveis quase que ao infinito, em que o homem deve autocriar-se por meio de responsabilidades ” (MENEGETTI, 2015, p. 56). O mundo varia dinamicamente e o homem é chamado a responsabilizar-se em atos contínuos que qualificam a vida. Cada pequeno ou grande homem deve responder ao dever que possui perante o todo que lhe propõe as dinâmicas do existir. Para tornar-se colaborador responsável da vida social, para tornar-se pessoa de mérito, deve-se, a partir do dom que se recebe, do potencial que se é, dar uma resposta formal de realização (ALÉCIO, 2015). No entanto, para atuar essa responsabilidade, o indivíduo necessita de exatidão, necessita autenticar-se, ou seja, o homem deve saber os seus próprios fundamentos.

Atuar diante do todo, ser um agente operador no contexto em que se está inserido significa ser dotado de responsabilidade social, enquanto dever moral, pessoal e ético. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2021), responsabilidade social é um conjunto de requisitos definidos para garantir o atendimento a um conjunto de convenções, leis nacionais, regulamentos e portarias que visam o estabelecimento de um ambiente e relações com partes interessadas adequadas, juntas, que garantam a sobrevivência e bem-estar social das pessoas, inclusive no ambiente de trabalho

Para além dessa conceituação, ainda é possível inferir que, em outras áreas, como “no plano jurídico, na consciência moral-religiosa e na natureza o sujeito é responsável por



quanto deveria conhecer, por quanto se conhece e por como é a realidade, respectivamente (MENEGHETTI, 2014a). Isto é, em seus mais variados âmbitos – pessoal, moral, laborativo, jurídico, etc. – a responsabilidade transcreve-se como exigência e força primordial quase absoluta (MENEGHETTI, 2015, p. 49).

O espírito do homem tem a capacidade de ter a responsabilidade do todo. Os indivíduos humanos mortos há dois mil anos, por exemplo, sobrevivem hoje com o peso de suas ações determinando a nossa história. O indivíduo desaparece, enquanto a responsabilidade de suas ações sobrevive eternamente no todo como viva determinação do concreto contínuo. (MENEGHETTI, 2015, p. 48 e 49)

Falamos de responsabilidade justamente porque “todo e qualquer homem tem uma coincidência com o todo” (MENEGHETTI, 2015, p. 49) e os efeitos de suas ações transmitem-se dinamicamente no futuro. “Toda a passagem faz um nascimento, determinando um modo de ser. Por isso a vida de um ser humano, à luz do ato eterno, é de uma responsabilidade infinita.” (MENEGHETTI, 2014b, p. 250). Ressalta-se, desse modo, a importância de um *constante vigiar-se*, pois a existência que se é, reflete-se nos resultados. Eis que realizando essa prática e exercendo positivamente as responsabilidades – trabalhos laborativos, humanos – crio, torno-me colaborador da vida.

#### 4. Reflexões finais

Este artigo visou trazer a este congresso algumas reflexões no auxílio à autocriação responsável e criatividade sócio-evolutiva. Na obra “A Arte de Viver dos Sábios”, seu autor introduz que a maioria dos homens, se não todos, carrega dentro de si uma tumba que esconde o assassino do próprio potencial metafísico. Ou seja, quase todos reduzem a própria existência a um ciclo biológico<sup>4</sup> por não ter individuado e concretizado historicamente uma atração ôntica que necessita de um horizonte metafísico (para além da existência). O fato de a maioria dos indivíduos não adentrarem no ciclo psíquico<sup>5</sup> impede a criatividade ôntica. (MENEGHETTI, 2012a).

Com a sua inteligência, o homem é capaz de superar o ciclo biológico tornando-se capaz de ter proporções coordenadas para além de si mesmo e do ambiente, alcança a transcendência, com capacidade de tornar-se um criativo nos níveis de comando dos diversos sistemas sociais. Quando conhecedor do autocriar-se contínuo, o homem valora seus processos evolutivos por meio do conhecimento responsável, tornando-se esse um primado ao sujeito. Nesse estágio, o que conta para o indivíduo é a capacidade da mente de ser livre para exercer funções superiores. “Para devir no que é o âmbito do ciclo psíquico, são necessárias escolhas criativas para atuar progressão. Uma verdadeira autóctise histórica é autoposição criativa. “Criar” significa

<sup>4</sup> ou biogênese “é um pré-fixado que a própria vida garante com a finalidade de crescer à espécie. Como no campo animal e vegetal, exaurem-se todos os instintos fundamentais para a manutenção da espécie e do indivíduo.” (MENEGHETTI, 2012b, p. 46).

<sup>5</sup> ou noogênese “significa entrar no mundo das causas que, depois, geram os sistemas.” (MENEGHETTI, 2012b, p. 47).

pôr novidade de ser, portanto, um novo em positivo, sempre partindo da virtualidade do próprio projeto elementar atual” (MENEGETTI, 2012b, p. 48). O indivíduo que se coloca à atitude natural à curiosidade, ao autopor-se como aluno contínuo na escola da vida e disponível a autocriar-se por meio de responsabilidades percorre o caminho que vai ao encontro do Ser criativo no seu contexto.

O *life long learning* é uma prática que contribui, reforça e auxilia o constante crescimento do indivíduo predisposto à responsabilidade e, por consequência, à criação. O indivíduo propenso à criatividade precisa ser estimulado pelas instituições de educação, pois é ali que ele irá aprender estratégias e instrumentos para o confronto necessário para tornar-se instrumento de contribuição social. Acima de tudo, o ambiente de trabalho deve estimular o indivíduo à criatividade responsável, pois, através de seus feitos, ocorre a promoção do desenvolvimento socioeconômico das nações. No atual contexto global essa forma de estímulo é urgente, pois o humano corre o risco de tornar-se robótico, mero reproduzidor de informações e não artífice responsável criativo da sociedade e contribuinte de uma humanidade mais humana.

## 5. Referências bibliográficas

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIORDANI, E. M. Pedagogia Ontopsicológica: a formação integral da pessoa protagonista responsável. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGETTI (Org.). **Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar**. Vol. I. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2015.

MARTINS, F. G. O jovem-líder em autopoisição criativa: das exigências do sistema à realização de si mesmo. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGETTI (Org.). **Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro: compartilhando experiências**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2019.

MENEGETTI, A. **A arte de viver dos sábios**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... criatividade e sensibilidade estética**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2018.

MENEGETTI, A. **Da consciência ao ser: como impostar a filosofia do futuro**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a.

MENEGETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. São Paulo: Ontopsicologica Editrice, 2001.

MENEGETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012b.

MENEGETTI, A. **Filosofia Ontopsicológica**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.



MENEGHETTI, A. **O residence ontopsicológico**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Contemporanea: responsabilità e formazione del leader per la società del futuro**. Associazione Internazionale di Ontopsicologia: 2007.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b.

MENEGHETTI, A. **Sistema e Personalidade**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Publicações 2021**. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/lang--pt/index.htm>. Acesso em: 14. mar. 2021.

VIDOR, A. **Filosofia Pura: a atividade psíquica deve manter-se em nexos ontológicos**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.